

(2240) e da resistência à opressão do poder político (2243). O quinto mandamento é igualmente muito bem comentado (2258-2317). No sexto mandamento, afóra algumas afirmações exageradas (2352) há uma louvável abertura pastoral. Ótimo o artigo do sétimo mandamento com seu resumo da doutrina social da Igreja (2419) e a defesa de justiça cristã. Curta mas sólida a reflexão sobre o oitavo, nono e décimo mandamentos (2464-2550).

#### IV PARTE

A primeira seção desenvolve com profundidade o tema geral da oração na vida eclesial. A segunda seção é um rico comentário sobre o Pai-nosso.

#### CONCLUSÃO

Valeu a pena a redação deste volumoso Catecismo? Como João Paulo II "eu o reconheço como

*um instrumento válido e legítimo"* (FD. 4) para os grandes e fundamentais temas da fé. Falta-lhe, porém, levar mais a sério aspirações e interpretações que o Espírito Santo inspira ao Povo de Deus, hoje e não apenas em séculos passados. Falta-lhe uma unidade que corrija a dispersão de temas aglutinados sem hierarquia de verdades e valores. Falta-lhe uma descomplicação dogmática. Esta enciclopédia valeu a pena... embora, como Catecismo, inferior a alguns já editados no pós-concílio por episcopados; e esperamos, inferior ao que será editado, como quer o Papa, pelos bispos do Brasil.

Monsenhor Roberto Mascarenhas Roxo  
é Doutor em Teologia e História e  
Diretor da Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras - FAI.

Endereço:

Av. Nazaré. 993  
CEP 04263-100  
Ipiranga - São Paulo

## O CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA (I)\*

Pe. Beni dos Santos

O Catecismo da Igreja Católica, segundo o Papa, deve ser considerado um dos maiores eventos da história recente da Igreja.<sup>1</sup> A repercussão que ele está tendo no interior da Igreja e, até mesmo, fora dela, os inúmeros comentários e estudos que tem suscitado, confirmam a afirmação do Santo Padre.

Neste artigo introdutório à leitura e ao estudo do Catecismo, pretendo mostrar sua natureza e estrutura, recordar alguns momentos históricos de sua elaboração e, ao mesmo tempo, elencar alguns aspectos relevantes e inovadores.

A palavra *catequese* significa, segundo sua etimologia grega, "despertar um eco", pois ela faz ressoar a mensagem da fé. Trata-se de uma atividade de natureza *kerigmática*, isto é, ligada à proclamação das verdades salvíficas fundamentais. Desde os tempos apostólicos, a Igreja vem desenvolvendo sua atividade catequética, principalmente

aquela destinada aos que desejam abraçar a fé, para os preparar para o batismo e para a vida cristã. Mais tarde, encontramos, no período patrístico, as célebres catequeses mistagógicas: explicação dos sacramentos da iniciação cristã aos neófitos, que foram introduzidos na Igreja pelo batismo, celebrado na madrugada do domingo de páscoa. As mais conhecidas são as catequeses mistagógicas de S. Cirilo de Jerusalém, S. Ambrósio e S. João Crisóstomo. É nesta ação catequética da Igreja que o Catecismo tem sua origem.

À primeira vista, parece tratar de algo simples. Mas, na realidade, o Catecismo tem a sua complexidade. Ele não é um compêndio de teologia para uso dos fiéis. A teologia tem o seu método próprio. Ela é uma busca da racionalidade da fé através da argumentação lógica e, freqüentemente, dialética. A teologia problematiza os

\* Refere-se à primeira parte deste artigo, cujo tema terá continuidade e será aprofundado no próximo número da *Revista de Cultura Teológica* - Julho/Setembro.

1. Cf. *L'Oss. Romano*, edição em português, 13 de dezembro 1992, p. 1.

dados da fé a fim de chegar a uma compreensão mais lúcida. Na realidade, ela é uma teoria da fé. O Catecismo, ao invés, é um documento da fé. Visa expor e transmitir os dados da fé confessada: aqueles que estão contidos no Símbolo Apostólico, no Decálogo, na Oração do Senhor. Ele tem um caráter prático: o desenvolvimento da fé para a vivência dos mandamentos, a participação na vida litúrgica, a vida de oração e o testemunho de vida. Mais do que apresentar argumentos para provar a racionalidade da fé, o Catecismo procura a motivação para a vida cristã nos apelos da Escritura, na doutrina dos Padres da Igreja, no testemunho dos santos e na autoridade do magistério da Igreja. Como instrumento da catequese — momento relevante do processo de evangelização — a finalidade do Catecismo é a educação dos discípulos de Cristo, conduzindo-os à maturidade da fé. Por isso mesmo, além de seu método próprio, tem ele também a sua linguagem própria.

É interessante observar que os Catecismos, que pertencem à catequese maior da Igreja, isto é, quem têm um destino universal, como o *Catecismo Romano* e o atual *Catecismo da Igreja Católica*, tornam-se necessários por ocasião de certa efervescência e avanços do pensamento teológico, transformações profundas da realidade, que colocam novas interrogações ao ensi-

no do magistério, aparecimento de novos desafios e novos problemas no campo da moral. Nesta perspectiva, os ensinamentos do Concílio Ecumênico Vaticano II foram considerados por Paulo VI, uma espécie de grande Catecismo da Igreja para os tempos modernos. Mas, decorridas quase três décadas do término do Concílio, percebemos que as respostas dadas por aquele Concílio já não são suficientes. Nestes anos, a realidade mundial passou por intensas transformações. A reflexão teológica e a hermenêutica bíblica deram grandes passos. Novos problemas colocados pela questão social, pela ecologia, pela engenharia genética, exigem novas respostas no campo da moral. Na realidade, ao aproximar-se o término do segundo milênio, encontramos-nos novamente num período de transição. Foi a partir deste novo contexto que o Sínodo dos Bispos, celebrado em 1985, para comemorar os vinte anos do fim do Concílio, sugeriu a elaboração de um novo Catecismo para a Igreja Católica.

Recordemos, agora, alguns momentos da história dos Catecismos da Igreja, para que possamos compreender melhor a finalidade do atual Catecismo da Igreja Católica.

Na Idade Média, apareceram diversos Catecismos destinados não só às crianças, mas aos párocos e professores de religião. Deram origem à estrutura clássica do Catecismo: exposição sobre o con-

teúdo do Credo, do Pai-nosso, dos Sacramentos, explicação, no plano moral, das virtudes e vícios. O *Pequeno Catecismo* de Lutero (1529), com seu correspondente *O Grande Catecismo*, espécie de livro do mestre, teve grande divulgação entre o povo. Sua estrutura é a clássica: Credo, Decálogo, Pai-nosso, sacramentos do batismo e da eucaristia, e um apêndice sobre a penitência.

O Concílio de Trento, na sessão XXV, prescreve a redação de um Catecismo oficial, a ser realizada por uma comissão designada por Pio IV. Porém, o Catecismo só veio à luz, durante o pontificado de Pio V, em 1566. Seu título é significativo: *Catechismus ex decreto Concilii Tridentini ad parochos Pii V jussu editus*.

Por ocasião do Concílio Ecumênico Vaticano I (1869-1870), surge a idéia da elaboração de um Catecismo que resumisse e divulgasse os ensinamentos do Concílio. Mas por causa de sua interrupção, ela não foi colocada em prática.

A idéia de elaborar um Catecismo para sintetizar e divulgar os ensinamentos do Concílio Ecumênico Vaticano II não é nova. Parece que chegou a ser levada até o Papa Paulo VI, porém, como vimos, achou que o próprio conjunto dos textos do Concílio poderia ser considerado, de certo modo, o grande Catecismo dos tempos modernos. Mas, assim

mesmo, a idéia de elaborar um Catecismo não foi definitivamente afastada. Por desejo do Concílio, veio à luz, em 1971, o Diretório sobre o Ensino Catequético.

Após o Vaticano II, a necessidade de um Catecismo para a Igreja Católica tornou-se cada vez mais forte. Na falta deste, diversos Catecismos, no nível de Igrejas locais e particulares, foram elaborados. O mais célebre foi o *Novo Catecismo* publicado pelos bispos da Holanda e que causou tanta discussão e polêmica. Levou a Santa Sé a nomear uma comissão de cardeais para examinar os pontos contravertidos como, por exemplo, a questão da redenção, do pecado original, da vida futura, dos anjos e demônios. O título do Catecismo, traduzido para diversas línguas, é significativo: *O Novo Catecismo*. O vocábulo "novo" se refere à apresentação atualizada da fé cristã, que representa justamente o grande esforço do Concílio Ecumênico Vaticano II. Aliás, o Catecismo dos bispos holandeses se coloca explicitamente na perspectiva renovadora do Vaticano II.

Finalmente, a idéia da elaboração de um Catecismo para a Igreja Universal, que vinha amadurecendo desde o término do Vaticano II, foi transformada em proposta pelo Sínodo extraordinário de 1985, reunido para celebrar o vigésimo aniversário do término do Vaticano II e para realizar um balanço de suas aplicações e de seus re-

sultados. A proposta do Sínodo direcionou, desde o início, o trabalho das comissões: "É desejo geral que seja redigido um Catecismo ou explicação global de toda a Doutrina Católica tanto sobre a fé quanto sobre a moral, que seja uma espécie de ponto de referência para os Catecismos ou exposições globais, que são compostos nos diversos países. A apresentação da doutrina deve ser bíblica e litúrgica, apresentando uma doutrina integral e, ao mesmo tempo, adaptada à vida atual cristã."

O Papa João Paulo II confirmou, com sua autoridade, a linha traçada pelo Sínodo. E no dia 28 de janeiro, pede que "a preparação do Catecismo seja feita no estilo e na maneira desejada pelos Padres Sinodais e de acordo com as exigências pedagógicas, psicológicas e técnicas da sociedade e da cultura moderna"<sup>2</sup>.

Esta rápida descrição do desenvolvimento histórico, que desemboca na elaboração do Catecismo da Igreja Católica, demonstra que ele pode ser considerado, conforme observou João Paulo II, "o fruto mais maduro e completo dos ensinamentos conciliares, que nele é apresentado na rica moldura de toda a Tradição Eclesial"<sup>3</sup>.

Dando mais um passo em nossa análise, procuremos agora, con-

siderar a *estrutura, os destinatários e alguns elementos relevantes* do Catecismo recém-publicado.

O anúncio da elaboração de um Catecismo para a Igreja Católica não contou, de início, com a aprovação de todos. Alguns viram nele a tentativa de frear o avanço da reflexão teológica por meio de uma fixação doutrinal. Outros, ainda, além de um obstáculo ao Ecumenismo, consideraram o Novo Catecismo como mais um ato do processo de centralização romana, destinado a impedir a inculturação dos dados da fé pelos diversos Catecismos locais.

O início do trabalho de elaboração teve também dificuldades internas no seio da comissão de redação nomeada pelo Papa, composta de sete bispos diocesanos de diversas nacionalidades. Uma dificuldade se referia à questão dos destinatários. Enquanto o Catecismo Romano foi elaborado para os párocos, quais seriam os destinatários principais do Novo Catecismo? Deveria ele usar o método argumentativo, próprio dos compêndios de teologia ou deveria adotar o método tradicional, próprio dos Catecismos, usando uma linguagem expositiva para tornar inteligível o conteúdo dos dados da fé? Qual deveria ser a sua estrutura? Uma nova estrutura ou a

tradicional, que consiste na explicação do mistério cristão centralizado em Cristo (*Símbolo Apostólico*), a ação litúrgica da Igreja, a dimensão moral da vida cristã e a oração? Houve ainda um ponto mais difícil a ser decidido logo de início: a dimensão ecumênica do Novo Catecismo.

A comissão acabou por decidir pela estrutura clássica. Esta estrutura tem um valor pedagógico: além de sua logicidade interna, principalmente no que se refere ao mistério cristão professado no Credo, os cristãos já estão habituados com ela em sua tradição catequética. Em última análise, trata-se do próprio dinamismo da vida eclesial: a Igreja que testemunha a sua fé, a celebra, vive e ora.

Além da estrutura, é necessário sublinhar o seu aspecto didático. A linguagem doutrinal é simples e atual. E, além disso, a apresentação sistemática do conteúdo de cada tema termina com breves "resumos". São fórmulas concisas que, ao mesmo tempo, que condensam o conteúdo de cada capítulo, favorecem a assimilação e a memorização. Ajudam a expressar, numa linguagem comum, a inteligência dos dados da fé. Catequeticamente, os "resumos" possuem utilidade prática importante.

Os *destinatários primeiros* do Catecismo são os mesmos que o sugeriram e redigiram: os bispos enquanto *mestres da fé*. Aqueles que possuem o carisma de teste-

munhas da fé apostólica, sobre a qual a Igreja está construída. Através deles, porém, o Catecismo se destina a todos os fiéis e, de modo especial, aos sacerdotes e redatores dos Catecismos locais.

Sendo um Catecismo destinado à Igreja Universal, como qualificá-lo teologicamente? Um de seus aspectos mais relevantes é a *colegialidade*. Ele é fruto de seis anos de trabalho contínuo de uma comissão de doze cardeais e bispos, encarregada de traçar diretrizes, e de uma comissão de redação, composta de sete bispos diocesanos. Para a redação do Catecismo, a comissão contou com a colaboração de todos os bispos, que enviaram cerca de vinte e quatro mil observações e sugestões. Trata-se, portanto, de um ensino do magistério ordinário da Igreja. Ensino feito em virtude do mandato recebido de Cristo. No exercício deste magistério ordinário está engajada também a autoridade do Papa, enquanto Sucessor de S. Pedro. O Papa o aprovou através da Constituição Apostólica *Fidei Depósitum* e, em diversos discursos, tem insistido sobre a sua validade doutrinal e importância pastoral para toda a Igreja.

Finalmente, algumas observações sobre *aspectos relevantes* do conteúdo doutrinal. Cito, em primeiro lugar, a centralidade da pessoa de Jesus Cristo. A *Cristologia* do Catecismo realiza uma síntese muito feliz dos aspectos dogmáti-

2. Disc. à Cúria, em 28 de junho de 1986.

3. Homilia na Igreja de Santa Maria Maior, em 8 de dezembro de 1992.

cos expressos pelo Concílio de Calcedônia (451) e outros Concílios e os ensinamentos dos evangelhos.

Em continuidade com a Cristologia, é necessário ressaltar a rica *Eclesiologia*. É um dos aspectos que mais revela a intenção do Catecismo de ser um veículo de aplicação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Na linha deste Concílio, o Catecismo procura compreender a Igreja a partir do seu mistério, que faz com que ela seja uma união do divino e do humano. O mistério da Igreja se encontra na sua ligação com a Trindade. Na presença constante do Ressuscitado e do seu Espírito. Numa palavra, toda a *eclesiologia* do Catecismo está baseada na *eclesiologia* do Vaticano II, inclusive o espaço reservado à presença de Maria, mãe e figura típica da Igreja.

A catequese dos *sacramentos* se desenvolve numa dimensão mistagógica, isto é, de introdução à compreensão da experiência e da vida sacramental da Igreja.

Na parte *moral*, o Catecismo retrata a renovação da teologia moral realizada neste século. Trata-se do agir cristão fundamentado no seguimento de Jesus. Portanto, um agir fundamentado no apelo à santidade. Aqui se encontra, de fato, a especificidade da moral cristã, seu princípio dinâmico e inspirador. A comunhão da própria vida com a vida de Cristo é o núcleo da moral cristã.

Ainda na dimensão moral, é necessário salientar outros aspectos inovadores do atual Catecismo: a relevância dada à questão da justiça social. Como desdobramento da justiça social, a insistência sobre a solidariedade entre as nações. Ainda no aspecto moral e pastoral, a questão da opção preferencial pelos pobres. Não se pode esquecer também o tratamento ético da questão ecológica. Enfim, o Catecismo leva em consideração as questões morais suscitadas pelas mudanças sociais e pelos avanços tecnológicos.

Outro aspecto inovador do Catecismo, talvez o mais importante, se encontra na exposição da *dimensão orante* da Igreja. É, aqui, sobretudo, que mais aparece a sua dimensão pedagógica: ser um instrumento pastoral para a educação da fé.

Quanto ao *Ecumenismo*, indistintamente o Catecismo o favorece na medida em que expressa a fé na sua objetividade, fortalecendo assim a identidade da Igreja e a união de seus membros. Pois a verdade é o caminho seguro pelo qual o Espírito conduz as Igrejas à unidade plena querida pelo seu Fundador.

Creio que uma simples leitura do Catecismo levá-nos à convicção de que ele é um dom do Espírito Santo para a Igreja neste final do segundo milênio. Como afirmou João Paulo II, "... um dom precioso, porque propõe fielmen-

te a doutrina cristã de sempre; um dom rico, pelos assuntos tratados com cuidado e profundidade; um dom oportuno, atendendo às exigências e necessidades da época moderna. Sobretudo, ele é um dom "verídico", ou seja, um dom que representa a verdade revelada por Deus em Cristo e por Ele confiada à sua Igreja. O Catecismo expõe a Verdade à luz do Concílio Vaticano II, tal como ela

Pe. Beni dos Santos é Doutor em Teologia e Professor de Eclesiologia e Teologia do Espírito na Faculdade N. S. da Assunção.

Endereço:

Av. Nazaré, 993  
CEP 04263-100  
Ipiranga — São Paulo.